Ano 20.º Sabado, 1 de Outubro de 1927 (AVENÇADO) N.º 996

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

NÓS já sabiamos que o queijo, assim como todos os outros *produtos* de que o leite é o principal factor, tinha um grande poder alimenticio com vantagens apreciaveis para quem dá o cavaquinho por um bocado dele. Por isso não nos admira a nota publicada pelo ministerio da Agricultura dos Estados Unidos em que se torna conhecida a sua equivalencia com a carne fresca: meio quilo daquele para dois desta.

Só ha uma diferença: não ser o queijo comida para todos os paladares...

—

ELE sempre sucedem coisas por esse mundo fóra!

Vejam os leitores a seguinte lista de objectos encontrados nas estações dos caminhos de ferro da Belgica durante o segundo semestre de 1926 e que as respectivas companhias acabam de publicar: 197 chapeus de homem e 376 de mulher; dois bandolins, um clarinete, uma trompa e um tambor. Mas em sitio onde se não pode precisar foram encontrados tambem 104 pares de calças!

Já viram, por ventura, facto mais curioso?

—

Aproposito, lambra-nos o seguinte caso sucedido com um amigo nosso.

Recolhendo a casa depois da meia noite e preparando-se para se deitar, notou a mulher, que havia acordado do primeiro sono, que ele não trazia a camisola. Enfurecida—era das tais—já sentada na cama, interrogou logo:

— Olha lá: que é feito da camisola? Onde deixaste a camisola?

Ele, muito atrapalhado:

— Perdi a!

Mas não foi na Belgica...

—

DIZEM os jornais que um engenheiro alemão inventou uns relogios electricos, que, aplicados no pulso, fazem passar as maiores bebedeiras em poucos minutos!

Não acreditâmos. Deve ser bucha para vigarisar e *Bébes* e os *tres em pipa*...

—

SEMPRE teem cada capricho, as mulheres!

Agora foi a esposa dum milionario muito conhecido e relacionado com as principais familias aristocraticas da Polonia, que lhe fugiu, que abandonou o domicilio conjugal. E por quem trocou a madama o ricalhaço? Ora aqui é que está o extraordinario da fuga. O ricalhaço foi trocado... pelo policia que fazia serviço á esquina da rua!

Fraquêzas humanas, dirão.

Ha opiniões.

Se calhar, o policia fundamenta doutra maneira...

—

EM Buenos-Aires ha um inglez americano, de 33 anos, negociante de borracha, que já se casou legalmente onze vezes!

Caracoles, comentando: «Tres mulheres por ano! Ha quem tenha tido mais!»

E está caladinho...

A ditadura Espanhola

Primo de Rivera faz energicas afirmações das quais se deduz que os promotores da intranquilidade do país serão perseguidos enexoravelmente, por muito alto que se considerem

La Nacion, importante diario do visinho reino, inseriu na preterita semana a seguinte nota que para esse fim fôra ditada aos jornalistas ávidos de noticias sobre a politica do seu país, mórmente depois da convocação da Assembleia Nacional:

«O Presidente não julga chegado o momento de dar a lista completa dos membros da Assembleia Nacional, porque, na realidade, não está terminada efectivamente; porém, para satisfazer o interesse publico sobre este assunto, fixando o amplo criterio que presidiu no Governo ás nomeações, anuncia desde já que nos sectores onde os ideais ou tendencias possam encontrar mais discussão (cultura e trabalho), figurarão entre os futuros elementos da Assembleia se, como é de esperar do seu recto espirito de civismo, o aceitarem, nomes tão acentuadamente da esquerda, como os de Alvarez Buylla, Pittaluga, Menendez Pidal, Ply Suñer, Casares Cabrera, Fernando de los Rios, Serrador, Largo Caballero, Perez Infante, Núñez To ás, Martinez Gil, Llaneza, Villanueva, Francos Rodriguez, Maria Maeztu, Dolores Çebrian e alguns mais, bem qualificados.

Naturalmente, ao lado destes nomes figuram outros bem qualificados de direitistas; contudo, ninguem poderá negar que o Governo abriu a Assembleia a quem dificilmente teria tido entrada no Parlamento em tempos de decantadas liberdades.

A proposito do recrudescimento do liberalismo, provocado pela criação da Assembleia, o Governo não se deixa enganar, nem quer ver enganada a opinião publica.

Está informado e advertido de tramas e manejos, que só podem conduzir ao escandalo e descredito nacionais e persegui-los-á implacavelmente, aplicando as leis e ditando as que fizerem falta, que é para isso que o Governo é ditador (sem ditadura pessoal). Quando em nome dum empirismo, constantemente falseado na nossa Patria, que levava a nação á ruina e á desonra, se pretende enfraquecer essa mesma nação, remediada de seus males por uns homens de boa vontade, apoiados em honradas massas de cidadãos, comete-se por insensatez ou paixão, um gravissimo delito, que o Governo classificará e castigará como delitos de lesa-patria, exonerando os autores, privando-os dos direitos de cidadão, confiscando os seus bens totalmente, apagando o seu nome e titulos do Censo nacional. E, enfim, entregará á execração do povo os nomes dumas pessoas que, depois de governar ignominiosamente, permitindo ao país que se desonrasse, arruinasse e sangrasse em Marrocos, que os seus povos fossem vitimas do terror, da sua Fazenda declarada por eles mesmo em falencia e a sua unidade posta em duvida e em risco por irregularidades e desacertos, pretendem agora, alegando os seus sentimentos da liberdade que tanto ultrajaram com os seus actos, perturbar a reconstrução da Espanha, que vai a caminho do seu objectivo, a seu modo nacional, sem imitações servis do estrangeiro, sem ter em consideração as inumeras evacuidades politicas-filosoficas de que se alimenta a estulticia mental dos homens de um passado de todos conhecido, que terminou em Setembro de 1923.

Governar é arte de realidades inspiradas na justiça, na moral e no bem geral e agora ha muito mais moral, mais justiça e, portato, muito mais liberdade que ha quatro anos, ainda que, desgraçadamente, não tenhamos chegado á perfeição, á qual, porém, se chegará, principiando por fazer justiça a muitos que devem ter contas pendentes dela.

O intento de derrubar com motivos um governo digno e forte e assistido pela opinião publica é uma criminosa ilusão, que pode conduzir alguns destroços ao infortunio, mas que não livrará os promotores de inexoravel sanção, por muito que queiram dissimular a sua actividade ou por muito alto que se considerem.

A advertencia leal está feita, porém; mais do que esta advertencia espera o governo do patriotismo e nobre prudencia dos que num momento de paixão parecem dispostos a aumentar a duzia—nem mais um nem menos um—de cidadãos declarados em rebeldia, que sofrem em terras estranhas o desdem e vilipendio dos que não conseguem compreender como se pode trabalhar dum modo tão claro contra o supremo interesse da Patria em que se nasceu».

Grande homem, este Primo de Rivera!

Nem mais um--Pum!

Acabou ontem o praso concedido ou seja a tolerancia a que tinha dado logar o decreto de 21 de maio proibitivo da venda e queima de foguetes com bombas de grande estrondo pelo que, de aqui em deante, só voltaremos a ouvir os primitivos, dos de tres respostas, e que já se estranham por terem caido em desuso.

Eis um caso em que o progresso faz de caranguejo—anda para traz.

5 de Outubro

Esta data, que em Portugal marca um dos maiores acontecimentos politicos da sua historia contemporanea, será, na quarta-feira, festejada por nós apenas com a distribuição, pelos pobres, da quantia de 336$00 em poder de *O Democrata* e que é o produto da generosidade de alguns bemfeitores.

O governo, porêm, assim como varias unidades militares, preparam-se para, condignamente, a comemorar, demonstrando desse modo estarem as forças, tanto de terra como de mar, intimamente ligadas aos destinos da Republica.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direite

A crise da imprensa

"O Democrata,, é obrigado, pela força das circunstancias, a aumentar o preço da assinatura

Este jornal, que de ha anos a esta parte, tem vivido de equilibrios para não sobrecarregar os seus estimaveis assinantes, vê-se, após esses anos, mais uma vez coagido a pedir-lhes um pequeno auxilio para se manter. Não é muito. Sabido que não vivemos do jornalismo, sabido que daqui nada auferimos e tudo dâmos por amor a esta terra e dedicação á Republica, **cinco escudos mais por ano,** que nos são necessarios para que o *Democrata* possa continuar a publicar-se, ninguem poderá dizer que seja uma quantia exagerada. E porque assim procedemos? Em duas palavras se explica: somos obrigados a subir a assinatura pelo simples motivo de terem acabado os anuncios judiciais nas gazetas e portanto deixarmos de auferir essa receita com que cobriamos o prejuizo que cada assinante nos dava pagando o jornal por 15$00.

Eis tudo.

Ninguem calcula quanto nos custa fazer este pequeno aumento, mas devem concordar os nossos amigos e prezados assinantes que dar ao jornal o trabalho aturado, persistente, que vai para 21 anos lhe dâmos, com os competentes desgostos, muitas contrariedades e arrelias e por cima disto ainda dinheiro, é completamente impossivel. De aí a resolução tomada com a esperança de que *O Democrata* hade continuar a viver amparado nos mesmos subscritores de quem ha recebido sempre provas exuberantes duma ilimitada confiança na purêsa das nossas intenções.

E pedindo desculpa a todos pela atitude a que nos veio forçar a recente medida governamental, esperâmos que esta será a ultima vez que *O Democrata* solicita os recursos indispensaveis á sua existencia.

Este numero foi visado pela comissão de censura

IMPRENSA

«MOCA»

Entrou no 6.º ano este bi-semanario republicano de Faro, que, sob a direcção do sr. Manuel Caetano de Souza, oficial muito distinto do nosso exercito, se tem evidenciado brilhantemente nas pugnas jornalisticas, quer pelos artigos doutrinarios, quer pela forma como aprecia e discute todos os assuntos politicos.

Que á *Moca* nunca falte aquele vigor necessario para impor respeito pelos verdadeiros principios em que a Republica se baseia, são os votos de *O Democrata* ao sauda-la com toda a cordealidade.

Monumento aos mortos da guerra

Está convocada para o dia 5 do corrente uma grande reunião das principais individualidades e representantes de todas as colectividades do concelho, na qual se deve tratar do monumento a erigir aos mortos da grande guerra, divida ainda em aberto e que se torna necessario saldar no mais curto praso.

Deve presidir o comandante sr. Schiapa de Azevedo e o local é no quartel de Infantaria 19, ás 13 horas.

A dança dos ponteiros

Saíu o decreto, marcando para a noite de hoje o atrazo dos relogios. E', portanto, logo, ás zero horas, que devemos voltar atraz, sem hesitar, visto desse modo reconquistarmos aqueles 60 minutos de vida que tivemos a menos durante o verão...

Sempre nos fazem cada uma...

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Um jornal com 100 anos

O grande diario *O Mercurio*, que em Santiago do Chile vê a luz da publicidade, festejou a 12 de setembro a saída do seu primeiro numero, que data do ano de 1827.

Desde então até hoje nem um só dia deixou de aparecer em publico, prova de não haver por lá o mesmo que por cá a interrompe-lo—nem, sequer, um feriado nacional!...

Já é!

Muita parra...

Anunciaram os comunistas franceses grosso banzé quando chegassem a Paris os legionarios da America que ali foram em missão especial. Nesse sentido fizeram propaganda, desenvolveram enorme actividade a ponto de todo o mundo perguntar o que ia suceder e qual seria a atitude do governo em tão gráve conjuntura.

Pois qual havia de ser? Sem mais aquelas foi-se a uns certos sugeitos e prendeu-os. Publicou umas circulares, deu ordens terminantes ás autoridades e aguardou os acontecimentos. Resultado: os americanos chegaram, passearam tranquilamente, realisaram as suas reuniões, as suas visitas e os seus desfiles, tudo socegadamente, sem o mais leve zumbido da mosca comunista!

Por onde se conclue que o bolchevismo em França, por enquanto, só tem palavriado.

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte

A Administração de O Democrata, *que acaba de expedir a todos os assinantes da Africa, Brasil e America do Norte, alguns bastante atrazados nos pagamentos, a conta dos seus debitos, vem tambem, por este modo, solicitar lhes a fineza de não demorarem a liquidação dos mesmos, para que, livre de dificuldades, o jornal se possa manter e honradamente se conduza no cumprimento da sua espinhosa missão.*

A crise que asfixia a Imprensa temo-la nós suportado como, talvez, nenhum outro periodico da provincia. E', pois, de toda a justiça que os assinantes para quem apelâmos nos atendam, tornando se dignos do reconhecimento que antecipadamente aqui lhes deixâmos exarado na convicção de nenhum faltar ás nossas instantes solicitações.

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$50
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha). . . .	1$00

Portugal

Devido á pena do ilustre brasileiro dr. José Carlos de Macedo Soares, apareceu o livro — *O Brasil e a Sociedade das Nações* — cujo texto ultimamente foi traduzido em inglez e francez. Este ultimo insere um prefacio do academico Gabriel Hanotaux, nome autorisado na politica e na historia, conhecendo a de todos os paizes e que, aproveitando o argumento sobre que versam os capitulos da obra, escreve estas palavras de justiça e de verdade a respeito do nosso paiz as quais reproduzimos com justificado desvanecimento:

— . . . O Brasil, filho desse valente Portugal, senhor das navegações e das descobertas! Tais origens são inolvidaveis e impõem obrigações. Acaso não foi Portugal que ensinou aos povos modernos o que vem a ser uma potencia planetaria, uma potencia universal? Não lhe pertence, incontestavelmente, a gloria de antes de qualquer outro, povo, povoar a terra com uma "Sociedade das Nações», entre as quais o Brasil ocupa o primeiro lugar?

E assim foi. Ninguem poderá negar essa gloria a Portugal, que antes de outrem lançou as bases duma solidariedade entre os povos, rompendo os mister'os dos mares, descobrindo mundos e arquipelagos, colonisando, educando e levando aos confins da terra a bandeira das quinas.

Gabriel Hanotaux foi justo e foi verdadeiro. Por isso a sua homenagem tem um éco profundo no coração de todos os portugueses.

Mercado das cebolas

Como de costume, efectuou-se nos ultimos oito dias de setembro, com alhos á mistura, tendo o preço dos dois produtos destinados á culinaria variado segundo a abundancia e a procura.

Sabido que o rei dos dentes é o alho e que este, no bacalhau assado, lhe dá um sabor especial, presume-se que nenhuma dona de casa os deixou de adquirir tambem pelo que cêdo se esgotaram, não chegando a toda a gente.

O diabo para quem, acostumado ao dente, o não dispensa em certos fricassés...

Atenção para a 4.ª pagina.

Notas Mundanas

Fez anos no dia 25 de setembro, a sr.ª D. Maria Isabel Farto, graciosa filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira. A'manhã fá-los, a gentil menina América Migueis Picado; em 3, a interessante Stelinha Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes e o sr. Tomaz Vicente Ferreira; em 5, a sr.ª D. Virginia Nogueira Sant'Ana. a menina Maria Luiza Carvalho Moreira e o sr. dr. João de Almeida e em 6, a sr.ª D. Eduarda Osório Flamengo, a menina Assunção Andias e o sr. Luiz de Almeida, empregado na Cadeia Nacional, de Lisboa.

— Realisou-se no domingo o casamento da tricaninha Maria da Luz Marques Rodrigues com o sr. Manuel Gomes Gautier, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Leopoldina Louro e o sr. Carlos Rodrigues e pelo noivo a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, digna professora em Marinha das Ondas, Figueira da Foz, e o sr. Manuel Gomes Gautier.

Aos noivos desejâmos um futuro repleto de venturas.

— Tambem se consorciou, ha dias, civilmente, o sr. Manuel dos Santos, de Lisboa, com a sr.ª D. Eugenia dos Santos Gamelas, servindo de testemunhas o sr. Domingos Francisco Coelho e esposa.

Muitas felicidades.

— Com destino a Lourenço Marques onde vai juntar-se a seu marido o sr. dr. Cesar Fontes, embarca no dia 4 em Lisboa, a bordo do Nyassa, *com suas galantes filhinhas, a sr.ª D. Judit Fontes, a quem desejâmos feliz viagem.*

— De Espinho, onde esteve a veranear com sua familia, regressou a esta cidade o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do liceu.

— Depois de ter passado alguns dias entre nós seguiu de novo para a Guarda o nosso conterrano sr. Francisco dos Santos Silva.

— De visita, esteve em Aveiro, o sr. Joaquim Alberto Cordeiro, sargento músico da Banda da G. N. R. de Lisboa, para onde já partiu

— Encontra-se na Curia o nosso velho amigo Manuel Dias dos Santos, conceituado ourives estabelecido em Valença.

— Da Figueira da Foz regressou a Coimbra o sr. Adelio Rocha.

— De visita a seus tios, o sr. José Moreira Freire e esposa, estiveram alguns dias nesta cidade, o sr. Alberto da Costa Malaguêta e esposa e a gentil Maria das Dores Vieira da Costa, filha do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, que no dia 8 embarca para Loanda a juntar-se a seus pais. Com esta veio tambem a interessante Corina, sua irmã, devendo demorar-se mais alguns dias.

— Cumprimentâmos ontem aqui o antigo professor José Casimiro da Silva, que se fazia acompanhar de sua esposa.

— Em Amsterdam (Holanda) encontra-se atualmente com sua esposa e filhinha, o nosso presado amigo Antonio Madail, um dos principais comerciantes do Congo Belga.

— Está em Aveiro o sr. Guilherme Pinto, que ha anos dirige em Leiria a Agencia do Banco de Portugal.

— Foi para a praia do Farol, com sua esposa, o sr. Francisco Pinto de Almeida.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra...........	95$20
Franco..........	$77
Dollar..........	19$84

Pela ordem

Por oportunas e ainda porque destroem tetricas afirmações com que se tem querido envolver a saida do continente de diversos individuos, estas palavras atribuidas ao sr. ministro do Interior, a quem oxalá não desfaleça o animo para levar a cabo os seus intentos no que diz respeito ao problema da ordem em Portugal:

«— Não se fizeram deportações, e muito menos deportações a esmo, como se pretende fazer acreditar. Aos individuos reconhecidamente comprometidos em projectos de movimentos desordeiros, fixa-se-lhes residencia, isolando-os dos cidadãos que querem trabalhar. E' esta a unica forma de obter o bem estar geral, dando ao País aquela tranquilidade que todos reclamam, após tão grande numero de revoluções enfraquecedoras que, provado está, não trouxeram a solução da crise nacional. Para os republicanos culpados, usa-se da mesma justiça que para os monarquicos ou integralistas, réus de identicos delitos. Ante o bem estar do País e o direito que á maioria assiste de trabalhar tranquilamente, não se pode distinguir a filiação politica. Todos são portugueses e a todos cabe o respeito por todos. Não alterei uma virgula do andamento dos processos que encontrei á data da minha entrada no Ministerio, quer de republicanos, quer de monarquicos, e os implicados na ultima tentativa de golpe de Estado são me indicados por dois oficiais oficialmente encarregados do apuramento de responsabilidades. Aqueles a quem se tem fixado residencia estão provadamente culpados, e assim mesmo o conselho de ministros só tem resolvido ante os processos de culpa, tal como um sereno tribunal a quem compete a defeza da ordem e do País. E, de resto, estão funcionando regularmente tribunais, acima de toda a suspeição e absolvendo muitos dos réus».

São ou não são um desmentido formal a tudo quanto se tem inventado, dito e espalhado para comprometer a situação?

O país precisa socêgo para trabalhar. E' certo. Pois então imponha-se, sem hesitações, o respeito devido aos profissionais da desordem.

Elementos perturbadores, elementos perniciosos, elementos que só vivem para desorganisar, tres por nove ruas...

Ao largo e bem ao largo.

Benemerencia

Passando hoje o primeiro aniversario do falecimento do sr. Manuel da Fonseca Simões Junior, recebemos da sr.ª D. Primavera Mafalda Simões, viuva do extinto, que por sua alma tambem mandou resar uma missa na igreja de S. Gonçalo, a quantia de 100$00 destinada aos pobres de *O Democrata* e que hoje mesmo será distribuida em parcelas de 5$00 aos constantes da seguinte lista:

Margarida de Jesus, R Miguel Bombarda; Maria Chiça, idem; Ana Joaquina, idem; Ernesto Freitas, R. da Fonte Nova; Carlota Teles, idem; Elvira de Matos, R do Passeio; Maria Luiza, idem; Rita da Silva Almeida, R. de S. Sebastião; Claudio Pinto, idem; Delfina de Jesus, L. das Barrocas; Maria Bolacó, R. Eça de Queiroz; Carolina Miranda, idem; Maria José de Lemos, R. dos Mercadores; Tereza Canuda, R. de S. Martinho; Margarida de Matos, T. das Beatas; Maria Augusta Carneiro, R. do Seixal; Luiza Peixinho, R. do Gravito; Joana Mofa, R. do Carril; Luiza Chichaia, R. das Salineiras e Conceição Tainha, sem morada certa.

O Democrata agradece á sr.ª D. Primavera Mafalda Simões a honra que lhe dá, escolhendo-o para seu intermediario todas as vezes que a magnanimidade do seu coração se põe em contacto com os desprotegidos da sorte.

Banda militar

De âmanhã em deante os concertos da banda de Infantaria 19 começarão a efectuar-se no Passeio Publico das 16 ás 18 horas, visto as noites já estarem um pouco frias.

Bem entendido.

Cinéma

Abre âmanhã a época cinematografica no Teatro Aveirense com fitas escolhidas que muito devem agradar aos apreciadores da arte do silencio.

A musica impõe se tambem.

Abalo de terra

Na quarta-feira de tarde sentiu-se nesta cidade e imediações um violento abalo scismico, que, felizmente, não causou prejuizos nem sustos por pouca gente se ter dele apercebido.

O observatorio da Universidade de Coimbra registou-o ás 15 horas e 29 segundos.

Os vinhos novos

A Bolsa Agricola previne o comercio em geral de que é expressamente proibido expôr á venda vinhos novos enquanto se não acharem completamente clarificados, sendo as transgressões punidas com pesadas multas além da apreensão do vinho que lhes fôr encontrado.

Cautela, pois.

As festas do mar

Não lograram os banhistas da Costa Nova ter para a festa da Senhora da Saude bom tempo, pelo que diminuta foi a concorrencia, fraca a animação e quasi nulo o negocio dos que, por estas ocasiões, costumam armar ao pingarelho...

Mais felizes os da Barra. Segunda-feira raiou o sol logo de manhã e os romeiros lá se foram de abalada, servindo-se de todos os meios de transporte quer maritimos quer terrestres, na ancia de passarem o dia junto ao mar que todos os anos os espera para lhes refrescar as pernas e os vêr brincar, divertirem-se, gosar á sua beira as delicias, os prazeres da vida folgazã, alegre e desprendida que por lá passam.

O comercio de Aveiro fechou, em geral, sendo desolador o aspecto da cidade aí por volta da meia tarde. Ao caír da noite, porêm, com o regresso dos primeiros forasteiros — a guarda avançada — voltou o bulicio, a animação, a vida.

Tudo se mostrava, pelo menos na aparencia, satisfeito.

As camionetes, num constante vai-vem, cheias; os barcos, cheios; bicicletas, ás centenas; carripanas, de todas as qualidades e feitos, a trasbordar e por ultimo os ranchos que a pé fizeram o trajecto, cantando animadamente, davam á debandada um tom que dificil se torna de descrever, tão variado de vozes se apresentava por entre o negrume carregado da noite.

Enfim: a Barra foi, este ano, duma animação completa, não constando que a festa dos Navegantes tivesse a empana-la qualquer nota discordante a não ser um pequeno desasire motivado pela queda duma rapariga que, desiquilibrando-se do quadro da bicicleta onde o *verdelhão* a transportava, abriu brecha na cabeça por ter dado com ela nas pedras da estrada que eram mais rijas...

Abençoado dia!

Um novo mundo

O conhecido sabio inglez, Lowe, descrevendo em longo artigo que apareceu ultimamente nos jornais, o que será a vida no ano de 1980, ou seja quando deste vosso humilde servo leitor — nem já resta o mais pequeno vestigio de osso, diz-nos:

Então, por detraz das cadeiras dos nossos escritorios ou dos nossos quartos haverá um aparelho electrico que nos permitirá ver a grande distancia tudo o que lá se passa. Teremos as nossas casas todas aquecidas a electricidade. A luz electrica será mais poderosa, mais clara e quasi não custará nada e será tão facil te-la que substituirá a luz do sol.

Tambem a posição da mulher melhorará bastante. Os cuidados domesticos não mais a preocuparão porque tudo será feito por meio da electricidade.

Poucos cosinharão em casa, já que os alimentos serão preparados em grandes cosinhas colectivas. Bastará um recado pelo telefone para nos servirem depressa uma refeição em casa.

As viagens aereas tornar-se-hão comodas, praticas e sem nenhum perigo, como as viagens atuais em vapor ou caminho de ferro.

Pois sim. Tudo isso poderá ser muito pratico, muito bonito, mas não tem a poesia do lar, quanto á substituição ou dispensa das cosinheiras, nem as sensações experimentadas pelas viagens de automovel quanto aos trajectos feitos de aeroplano.

E para o quê, os que viverem nessa época e conhecerem a historia dos antepassados, se certificarão...

Secção sportiva

Corrida da légua

Realisou-se no domingo, em todo o país, por iniciativa dos jornais *Sport* e *Seculo*, esta prova desportiva da qual Aveiro participou.

Inscreveram-se apenas cinco corredores, que cumpriram, exceptuando um, que, devendo receber indicações do juri, ouviu-as dos espectadores o que resultou dar como terminada a sua prova antes do tempo.

O resultado foi: Hermenegildo Meireles, 20 minutos, 6 segundos e um quinto; Manuel Lemos, 20 m., 32 s. e quatro quintos: Manuel Luiz Moreira, *21 minutos.*

Inquestionavelmente a prova poderia obter outro resultado, pois Meireles tem recursos de sobra para isso. Contudo a sua

Lêde — Propagae — Assinae

O DEMOCRATA

Noticioso — Politico — Regional

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

preocupação foi colocar-se á cabeça dos corredores e manter essa distancia sem outro objectivo mais. Foi um erro. Meireles deveria preocupar-se com a maxima velocidade a empregar nessa prova, sem cuidar dos seus competidores ali, mas com os de toda a parte que áquela hora corriam *tambem*.

Houve provas belas, como por exemplo a de Mortagua, que foi realisada em 13 minutos e 45 segundos. Soberbo. De resto quasi todas foram feitas a dentro dos 15 minutos.

A de Bragança 14,59; Lisboa 15,17, 2 quintos; Vizeu 15,11; Vagos 15,37, etc.

Ha, é certo, como em Coimbra e outros pontos, 21 minutos e 3 segundos dispendidos na prova, mas, contudo, o resultado de Aveiro, podia e devia ser muito superior ao resultado obtido. Meireles, que tem optimas condições, como demonstrou, acabando a corrida com o mesmo *élan* do inicio, absolutamente fresco e em magnifica disposição, podia, bastava querer, marcar num confronto geral, um dos mais rapidos e melhores resultados.

Foi pena.

Necrologia

Deixou terça-feira de existir num quarto da casa de saude anexa ao hospital desta cidade, onde se encontrava cercada de todos os carinhos e assistencia medica, Maria da Conceição Rangel, de 26 anos, casada com o sr. Gil Pires da Maia. Vitimou-a uma febre puerperal que se seguiu a um parto laborioso em que deu á luz duas creanças, facto já repetido na sua missão de Mãe, anteriormente.

A finada, que era uma linda mulher, desapareceu no desabrochar da vida, deixando na orfandade quatro creancinhas e cheios de desgosto seu marido, seu pai, o abastado negociante sr. Manuel Fernandes Rangel, assim como toda a familia na qual contâmos seus tios os srs. dr. Inocencio Fernandes Rangel e Joaquim Fernandes Rangel.

O funeral foi concorridissimo, testemunho bem manifesto da estima pela extinta e do pezar que tão prematura desdita a todos causou.

A' familia enlutada sentidas condolencias.

* * *

Tambem no mesmo hospital faleceu duma infecção que sobreveio a um parto prematuro, Ana Pereira, natural do concelho de Celorico de Basto.

A infeliz contava 29 anos.

Agradecimento

Ex.^mo^ Sr. Director do *Democrata*
Aveiro

Rogo a V. Ex.ª se digne publicar no proximo numero do jornal que V. Ex.ª é mui digno director, o seguinte:

Tendo sido tratada minha esposa Emilia Santos Pereira, dum parto dificilimo, pela Ex.^ma^ Sr.ª D. Angelica, desta cidade, venho por este meio tornar publico que o muitissimo saber e zêlo da dita senhora, deu logar ao restabelecimento rapido, tanto da parturiente como da menina que deu á luz no dia 20 do corrente.

Pelo que mutuamente agradeço.

Agradecendo tambem ao Ex.^mo^ Sr. Dr. Pereira da Cruz, pela sua visita voluntaria, a minha casa, onde encontrou todos bem.

Aveiro, 28 de setembro de 1927.

José Augusto Pereira

Liceu de José Estevão, em Aveiro

Arrematação

No dia 2 de outubro, domingo, pelas 12 horas, arrematar-se-hão em hasta publica, no recreio das alunas deste Liceu (edificio anexo), varios lotes de madeira velha, própria para lenha, e proveniente da demolição dos forros e soalhos velhos dos interiores daquele edifício.

A pessoa ou pessoas a quem forem entregues esses lotes terão de os pagar no acto da arrematação e de os retirar no praso de tres dias.

Aveiro e Reitoria do Liceu de José Estevão, 24 de Setembro de 1927.

O Reitor e Presidente do Conselho Administrativo do referido Liceu,

José Pereira Tavares

CHALES

Pede-se a quem tivesse encontrado dois que ficaram perto do mar, no dia da festa da Barra, o favor de os entregar nesta redacção, onde receberá alviçaras.

Horario dos comboios

Tramways de Aveiro ao Porto e vice-versa

6,40	8,20
10,54	13,19
13,20	16,36
17,16	19,28
19,44	21,10
22,30	22,30

Comboios ordinarios

Partidas para o norte		Partidas para o su	
4,24	Onibus	8,54	Onibus
5,00	Correio	9,42	Rapido
7,16	Onibus	13,29	Onibus
10,54	Onibns	14,17	Sud.
13,05	Rapido	17,43	Onibus
17,07	Sud.	19,43	Rapido
19,44	Onibus	22,52	Onibus
22,14	Rapido	0,11	Correio